

CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS DO PROGRAMA DE CESSAÇÃO TABÁGICA

Weslene Santos Araújo (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Maria Aparecida Salci (Orientadora), Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic (co-orientadora), Marianna Brisola Bernardi, Grazielle Adrieli Rodrigues Pires e Patrícia Bossolani Charlo
e-mail: weslenezaraujo37@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Palavras-chave: Tabaco, Tabagismo, Cessação Tabágica.

Resumo: Objetivo: Caracterizar os usuários da Atenção Básica à Saúde assistidos pelos grupos de cessação tabágica. **Métodos:** Estudo de natureza documental, descritivo e retrospectivo, com utilização de fontes primárias. A coleta dos dados foi realizada pela análise de prontuários dos usuários atendidos pelo programa de controle ao tabagismo do Município de Maringá do ano de 2018, colhidos dentre os meses de março a junho de 2019 em 18 Unidades Básicas de Saúde. **Resultados:** Houve predomínio do sexo feminino, na faixa etária dentre 18 a 70 anos, com relação conjugal estável e com 2º grau completo quanto ao grau de instrução. Mais da metade referiram tentativa de deixar de fumar, convivem com outro fumante em domicílio e fumam entre 11 a 20 cigarros por dia. **Conclusão:** mulheres, casadas, com ensino médio completo, buscaram mais apoio para cessação do tabagismo, havendo um alto percentual de tentativas e/ou desejo de parar de fumar, convivência direta com outro fumante e o consumo de 11 a 20 cigarros por dia.

Introdução

As doenças crônicas representam uma crise global, sendo responsáveis por 67% das mortes nos países de baixa e média renda. O tabaco é um dos principais fatores de risco conhecidos para o desenvolvimento destas doenças. Portanto, o controle do tabagismo deve ser fator prioritário nas ações de saúde pública. A Atenção Básica possui posição privilegiada no controle do tabagismo no Sistema Único de Saúde, utilizando medidas que incluem a realização de grupos que visem a cessação tabágica. Para que a abordagem dos pacientes pertencentes a estes

grupos seja potencializada é necessário conhecer o perfil dos mesmos. O consumo do tabaco nos países desenvolvidos tem apresentado queda, porém nos países em desenvolvimento, houve um aumento importante. No Brasil, houve redução da prevalência do tabagismo nas últimas décadas, consequência atribuída ao Sistema Nacional de Saúde, por meio da Atenção Primária e das diretrizes do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) e outras ações que incluem publicidade diminuída, aumento de impostos sobre o preço comercializado e advertências sanitárias. O fumo constitui-se como problema de saúde pública, de alto custo econômico ao país por estar relacionado ao desenvolvimento e agravamento de doenças crônicas não transmissíveis (BRASIL, 2017a; BRASIL,2017b.). Desta forma, o objetivo do estudo é caracterizar os usuários da Atenção Básica à Saúde assistidos pelos grupos de cessação tabágica. Foram analisadas as informações socioeconômicas e clínicas de pacientes que participaram do Programa de Tratamento para o Tabagismo conduzidos pela Atenção Básica à Saúde de um município de médio porte localizado na Região Sul do país, no ano de 2018.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo de natureza documental, retrospectivo, descritivo de caráter quantitativo, utilizando fontes documentais oriundas do Programa de Cessação Tabágica. A coleta dos dados foi realizada pela análise dos prontuários dos usuários atendidos pelo programa no Município de Maringá do ano de 2018, colhidos dentre os meses de março a junho de 2019. O município conta com 34 Unidades Básicas de Saúde (UBS), destas, 18 UBS realizaram grupos de cessação tabágica no ano em questão, sendo inclusas no presente estudo. Obtivemos a amostra de 300 questionários. O perfil desses usuários atendidos pelo Programa no município foi traçado, caracterizado segundo variáveis sociodemográficas e econômicas. Os dados foram tabulados e organizados pelo Microsoft Office Excel 2016 e descritos por meio de frequência absoluta e relativa. O estudo tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o parecer nº 2.278.656.

Resultados e Discussão

Dentre os 300 usuários atendidos pelo Programa de Cessação Tabágica, houve predomínio do gênero feminino (57,1%), a faixa etária dos participantes foi de 18 a 70 anos e 50,4 % mantinham relação conjugal estável. Quanto a escolaridade, o número de analfabetos e os que possuíam nível superior foi o menos referido, prevalecendo os que completaram o 2º grau. Tais resultados contrapõem Brasil (2015 a) que traz que o consumo do tabaco é superior no sexo masculino, porém corroboram quando diz que a prevalência de fumantes é maior naqueles com menor grau de instrução. Com relação aos hábitos com o cigarro, 74,6% declararam já ter deixado de fumar, 56,7% conviviam em domicílio com outro fumante e 44,4% consumiam de 11 a 20 cigarros por dia.

Conclusões

Dentre os usuários atendidos no ano de 2018 pelo PNCT das UBS do município de Maringá/Paraná, houve predomínio do sexo feminino, com faixa etária entre 18 a 70 anos, com união conjugal estável, 2º grau completo. Mais da metade dos usuários já tentaram deixar de fumar em outros momentos, conviviam com outro fumante em domicílio e o número de cigarros consumidos durante o dia era de 11 a 20 cigarros, ou seja, de um a dois maços ao dia.

Agradecimentos

Agradecimento a Universidade Estadual de Maringá, pela bolsa de estudo oferecida para o desenvolvimento do projeto.

Referências

28º Encontro Anual de Iniciação Científica
8º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de outubro de 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: **o cuidado da pessoa tabagista**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). **Política Nacional de Combate ao Fumo**. Rio de Janeiro: INCA, 2017a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2017**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2017b.